



Press Book

Revista de Imprensa - 24.05.2015



1. FC Porto heptacampeão, Bola, 24-05-2015	1
2. FC Porto sagra-se campeão nacional, Correio da Manhã, 24-05-2015	2
3. FC Porto volta a conquistar o título de andebol, Diário de Notícias, 24-05-2015	3
4. Banca de Jornais: «Só faltou a cereja» (Record), Futebol 365 Online, 24-05-2015	4
5. Andebol golo no Dragão foi festejado em Vila do Conde, Jogo, 24-05-2015	5
6. FC Porto faz heptaépico, Jogo, 24-05-2015	6
7. Presente Lopetegui foi ver a Festa do Andebol, Jogo, 24-05-2015	9
8. 5º Lugar Melhor classificação do Sporting da Honra, Jogo, 24-05-2015	10
9. Semáforo, Jornal de Notícias, 24-05-2015	11
10. Dragão sagra-se heptacampeão, Jornal de Notícias, 24-05-2015	12
11. FC Porto vence Sporting após dois prolongamentos e é heptacampeão de andebol, Mundo Português Online, 24-05-2015	14
12. Portugal um país de treinadores, Notícias Magazine, 24-05-2015	15
13. FC Porto vence Sporting após dois prolongamentos e é heptacampeão de andebol, PT News Online, 24-05-2015	27
14. E o futebol paga a factura, Público, 24-05-2015	28
15. FC Porto é heptacampeão de andebol, Público, 24-05-2015	29
16. Medalhas, Record, 24-05-2015	30
17. Primeiro heptacampeão, Record, 24-05-2015	31
18. Jackson salvou honra, Record, 24-05-2015	33
19. Andebol, Record, 24-05-2015	35
20. ABC defende 4 golos na 2ª mão da Challenge, Record, 24-05-2015	36
21. Roma avalia Lopetegui, Record, 24-05-2015	37
22. Frederico Santos: «Resultado com muita injustiça», Sábado Online, 24-05-2015	38
23. FC Porto vence Sporting após dois prolongamentos e é heptacampeão de andebol, Antena Minho.pt, 23-05-2015	39



FC Porto conquistou o heptacampeonato nacional ao vencer no 5.º e decisivo jogo o Sporting, por 34-32, após dois prolongamentos, numa partida cheia de emoção



CAMPEÕES DA I DIVISÃO

ANO	CLUBE	ANO	CLUBE
1951/52	Sporting	1983/84	Sporting
1952/53	Salgueiros	1984/85	Benfense
1953/54	FC Porto	1985/86	Sporting
1954/55	Não se disputou	1986/87	ABC
1955/56	Sporting	1987/88	ABC
1956/57	FC Porto	1988/89	Benfica
1957/58	FC Porto	1989/90	Benfica
1958/59	FC Porto	1990/91	ABC
1959/60	FC Porto	1991/92	ABC
1960/61	Sporting	1992/93	ABC
1961/62	Benfica	1993/94	Benfense
1962/63	FC Porto	1994/95	ABC
1963/64	FC Porto	1995/96	ABC
1964/65	FC Porto	1996/97	ABC
1965/66	Sporting	1997/98	ABC
1966/67	Sporting	1998/99	FC Porto
1967/68	FC Porto	1999/00	ABC
1968/69	Sporting	2000/01	Sporting
1969/70	Sporting	2001/02	FC Porto
1970/71	Sporting	2002/03	FC Porto (LPA)
1971/72	Sporting	2003/04	FC Porto (LPA)
1972/73	Sporting	2004/05	Madeira SAD (LPA)
1973/74	Benfense	2005/06	ABC (LPA)
1974/75	Benfica	2006/07	ABC (LPA)
1975/76	Benfense	2007/08	Benfica (LPA)
1976/77	Benfense	2008/09	FC Porto (LPA)
1977/78	Sporting	2009/10	FC Porto
1978/79	Sporting	2010/11	FC Porto
1979/80	Sporting	2011/12	FC Porto
1980/81	Sporting	2012/13	FC Porto
1981/82	Benfica	2013/14	FC Porto
1982/83	Benfica	2014/15	FC Porto

Titulos nacionais por clube: FC Porto (20); Sporting (17); ABC (12); Benfica (7); Benfense (5); Salgueiros e Madeira SAD (1)

FC Porto heptacampeão

Mais um feito histórico com assinatura portista ◉ Emoções ao rubro em jogo épico decidido no 2.º prolongamento ◉ Pinto da Costa e Lopetegui assistiram ao duelo, tal como Bruno de Carvalho

ANDEBOL

por
HUGO COSTA

PARA a história! O FC Porto conquistou o heptacampeonato nacional ao vencer no 5.º e decisivo jogo o Sporting, por 34-32, após dois prolongamentos, numa partida épica em termos de emoção. Os pormenores fizeram a diferença, a festa foi dos da casa onde Ljubomir Obradovic voltou a ser a figura central do banho de cerveja, em plena conferência de imprensa, oferecido pelos jogadores, os mesmos que após o final dos 80 minutos o atiraram ao ar. «É o melhor sentimento do Mundo. Todas as situações foram importantes, isto é inacreditável», referiu Mick Schubert no fim!

O público foi incansável, festejou como nunca, do lado dos leões havia a amargura e a tristeza aliadas ao reconhecimento pelo apoio das duas centenas de adeptos presentes no Dragão Caixa, onde tam-



A figura
RICARDO MOREIRA
FC PORTO

→ É o capitão, a voz de comando e quem passa a mensagem do que é ser jogador do FC Porto. Todos o confirmam! Em campo, o extremo-direito é a referência no contra-ataque e é nos jogos decisivos que mostra todo o seu valor: 10 golos marcados.

bém estava o presidente do clube, Bruno de Carvalho: entregaram-lhes as camisolas, entre choro e abraços.

Se o FC Porto chegou a estar a vencer por 6 golos (20-14) e por 4 a 8.30 minutos do fim, o forcing final dos leões teve um epílogo dramático: já com o tempo esgotado, um livre de 9 metros de Fábio Magalhães só parou no fundo da baliza de Quintana, levando à explosão de alegria dos adeptos. Já haver tempo extra, já com os leões privados dos lesionados Rui Silva e

ANDEBOL — FINAL-PLAY-OFF — JOGO 5

Dragão Caixa, no Porto

FC PORTO	34*	32	SPORTING
15	INTERVALO	12	
Alfredo Quintana (GR)		Ricardo Candelas (GR)	
Vasco Trindade (GR)		Ricardo Correia (GR)	
Babo		Luís Oliveira (GR)	
Gilberto Duarte (4)		Nuno Pinto	
Joel Morales (1)		Pedro Portela (7)	
João Ferraz (4)		Bosko Bjelanovic (1)	
Miguel Martins		Bruno Moreira	
Daymaro Salina (5)		Sérgio Barros	
Nuno Gonçalves		Franklin Carol (4)	
Ricardo Moreira (10)		Rui Silva	
Hugo Santos (4)		Pedro Solha (4)	
Alexis Hernández (3)		Diogo Godinho	
Nuno Roque (1)		João Antunes	
Wesley Freitas		Diogo Domingos	
Michal Kasal (2)		Pedro Spínola (7)	
Mick Schubert		Fábio Magalhães (9)	

LJUBOMIR OBRADOVIC

FREDERICO SANTOS

ÁRBITROS
Duarte Santos e Ricardo Fonseca (Madeira)
*Tempo regulamentar: 25-25; 1.º Prolongamento: 30-30

Solha. Empolgado, o Sporting ganha vantagem de dois golos na 1.ª parte do tempo extra, mas Hugo Santos, com dois golos incríveis, e Quintana, a parar novo livre final de Fábio, obrigam a mais um pro-

longamento: «Tenho noção que foram golos importantes, mas o que importa é que demos a volta e vencemos. Foi a união da equipa, trabalhamos duro e os adeptos foram determinantes», confessou o extremo-esquerdo. Gilberto Duarte acrescentava: «Tínhamos de defender o orgulho. Somos a melhor equipa, não nos iam tirar o sonho».

Quintana volta a evidenciar-se ao parar dois livres de sete metros, Pinto da Costa, presidente do FC Porto, exulta com os feitos e o pavilhão quase vem abaixo. Atrás do presidente portista, Julen Lopetegui e o filho vibram. E é o capitão Ricardo Moreira a sentenciar o jogo com um livre de sete metros a 1.40 do final. Já ninguém conseguia estar sentado, o ruído era ensurdecedor e culminou com nova defesa de Quintana. Começam os abraços, Gilberto ao guarda-redes e Moreira ao lesionado Hugo Laurentino, ambos — junto com Gilberto — a serem os únicos heptacampeões: mais abraços, mais festa, o painel com a inscrição Hep7a e o banho de cerveja antes da taça ser erguida pelo capitão!

OS JOGOS DA FINAL

→ Campeonato Andebol 1

→ Jogo 1 → 9 de maio	
FC Porto-Sporting	36-33
Dragão Caixa, no Porto	
→ Jogo 2 → 13 de maio	
FC Porto-Sporting	29-20
Dragão Caixa, no Porto	
→ Jogo 3 → 16 de maio	
Sporting-FC Porto	23-22
Pavilhão Multiusos, em Odiveias	
→ Jogo 4 → 20 de maio	
Sporting-FC Porto	25-24
Pavilhão Multiusos, em Odiveias	
→ Jogo 5 → ontem	
FC Porto-Sporting	34-32
Dragão Caixa, no Porto	

LUTAMOS SEMPRE

São os pormenores que fazem a diferença, tivemos seis golos de vantagem e o Sporting empatou, depois o querer foi até ao fim, estivemos mais equilibrados no 2.º prolongamento. O Porto lutou sempre. O 'play-off' demonstrou que é dramático, é bom para os adeptos. Disse ao Ricardo Moreira, olhos nos olhos, depois de ele falhar um 7 metros, para ele ir marcar

LJUBOMIR OBRADOVIC

treinador do FC Porto

INJUSTO

Este resultado é uma injustiça muito grande para o Sporting. Nos prolongamentos tivemos mais dificuldades. Alguns critérios e decisões que não percebi, por outro lado sem o Solha, Rui Silva e Carol é difícil jogar de igual para igual. Tínhamos ficado satisfeitos se tivéssemos ganho, mas realço o apoio dos nossos simpatizantes

FREDERICO SANTOS

treinador do sporting

ANDEBOL ■ JOGO DRAMÁTICO APENAS SE RESOLVEU APÓS DOIS PROLONGAMENTOS

FC Porto sagra-se campeão nacional

■ No quinto e decisivo jogo da final, dragões bateram o Sporting em casa por 34-32

● MÁRIO PEREIRA

O FC Porto sagrou-se ontem campeão nacional de andebol, pela sétima vez consecutiva, após vencer o Sporting (34-32) num jogo dramático e que teve dois prolongamentos.

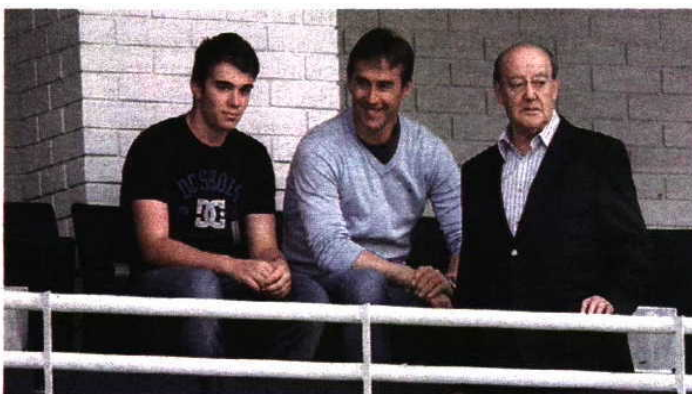
A final, à melhor de cinco jogos, foi a mais disputada dos últimos tempos. Nos dois primeiros encontros, no Porto, os dragões venceram; em Odivelas, casa dos leões, o Sporting ganhou as duas partidas seguintes, pelo que foi necessário recorrer ao quinto jogo, a chamada negra.

O FC Porto teve ascendente durante boa parte do jogo, mas na parte final o Sporting reagiu e chegou ao empate no último instante, através da marcação de um livre direto. No primeiro prolongamento, nada se decidiu, mas no segundo, os dragões, com o apoio do seu público (entre o qual se encontrava Pinto da Costa e o treinador Julen Lopetegui,) foram mais consistentes e chegaram à vitória. Ricardo Moreira (10 dos 34 golos) foi a grande figura dos campeões.

Bruno de Carvalho, presidente do Sporting, também assistiu a este encontro. ■



Jogadores do FC Porto fazem a festa do sétimo título consecutivo



Julen Lopetegui, atrás de Pinto da Costa, viu a final de andebol

✚ PORMENOR

20 títulos de campeão nacional de andebol tem agora o FC Porto. Segue-se o Sporting com 17, ABC (Braga) tem 12, Benfica tem 7, Belenenses tem 5, Salgueiros e Madeira SAD têm um título cada.



FC Porto volta a conquistar o título de andebol

FINAL Dragões são heptacampeões depois de vencerem o quinto jogo por 34-32, perante um Sporting que vendeu cara a derrota

O FC Porto sagrou-se ontem heptacampeão de andebol ao vencer o Sporting no quinto e último jogo da final por 34-22, isto após dois prolongamentos e muita emoção.

Com Bruno de Carvalho nas bancadas (preferiu o derradeiro jogo do campeonato de andebol do que o Rio Ave-Sporting em futebol, em Vila do Conde), os leões entraram melhor na partida, mas acabaram por cair de produção com o desenrolar dos minutos.

O FC Porto, que teve uma vantagem de 2-0 nesta final, deixando-se empatar, esteve mais nervoso nos primeiros minutos, mesmo com o pavilhão praticamente todo do seu lado (o presidente Pinto da Costa também esteve na tribuna, assim como o treinador de futebol Julen Lopetegui), mas foi tomando conta da partida a partir dos 15 minutos do primeiro tempo. Cometeu menos erros e acabou por chegar ao intervalo a vencer por 15-12.

No reatamento os azuis e brancos voltaram a ser mais perigosos e tiveram mesmo uma vantagem de cinco golos por vários minutos. A festa, diga-se, até já se fazia nas bancadas do Dragão Caixa, mas uma reação do Sporting nos derradeiros cinco minutos voltou a equilibrar a partida, com os leões a chegarem ao empate já sob a buzina final, com Fábio Magalhães a fazer o 25-25 na marcação de um livre direto, isto quando o guarda-redes leonino já jogava também na frente de ataque.

O jogo ficou então ainda mais equilibrado no prolongamento, com ambas as equipas a não quererem correr riscos, pelo que não foi de estranhar um outro período extra, isto após novo empate a 30 golos. Mas, diga-se, este prolongamento poderia ter acabado da mesma forma que o tempo regulamentar. Fábio Magalhães teve nova oportunidade de livre direto, também sob a buzina, mas desta feita o cubano Quintana conseguiu defender o remate do internacional português.

Essa defesa acabou por dar confiança aos dragões, que entraram para o derradeiro tempo extra mais confiantes do que o Sporting, cometendo também menos erros defensivos e até ofensivos. Acabaram por vencer por 34-32, num jogo que ficou marcado por uma agressão do sportinguista Bjelanovic ao portista Borges. G.L.

Banca de Jornais: «Só faltou a cereja» (Record)

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 24-05-2015

Melo: Futebol 365 Online

URL:: <http://www.futebol365.pt/noticia/133641/>

por José Pestana, publicado a 24-05-2015 às 07:53

O jornal Record dedica igualmente a primeira página aos festejos dos benfiquistas no Estádio da Luz, e diz que a Festa do bicampeão não teve direito a Bota de Ouro .

Jonas marcou 3 mas o árbitro assistente anulou-lhe um limpo , Salvio com lesão no joelho deve falhar Taça da Liga , acrescenta o Record .

Outros títulos:

Rio Ave 0-1 Sporting: Golo de Nani no adeus à Liga; Mónaco tenta levar Mané;

FC Porto: Jackson melhor marcador pela 3ª época consecutiva; Andebol: FC Porto campeão no segundo prolongamento;

Liga - 34ª jornada: Gil Vicente 0-2 Belenenses: Azuis voltam à Europa 8 anos depois; Sp. Sp. Braga 5-0 V. Setúbal; Académica 2-4 V. Guimarães; Nacional 3-0 P. Ferreira; Estoril 2-0 Boavista; Arouca 1-2 Moreirense;

Espanha: Ronaldo rei dos golos, com um total de 48; Nuno na Champions; Salomão salva Depor.

Siga-nos no, noe no.



ANDEBOL GOLO NO DRAGÃO FOI FESTEJADO EM VILA DO CONDE

Com a final do campeonato de andebol a realizar-se em simultâneo com o jogo em Vila do Conde, os adeptos leoninos festejaram no Estádio dos Arcos o golo que garantiu o primeiro prolongamento no Dragão Caixa, onde esteve presente Bruno de Carvalho (na foto), presidente do Sporting – os leões acabariam derrotados. Coube a Augusto Inácio liderar a comitiva nesta deslocação.



MODALIDADES

MAIS TÍTULOS

CLUBE	TÍTULOS
FC PORTO	20
SPORTING	17
ABC	12
BENFICA	7
BELENENSES	5
SALGUEIROS	1
MADEIRASAD	1

PALMARES

ANO	CLUBE	1962/63	1963/64	1964/65	1965/66	1966/67	1967/68	1968/69	1969/70	1970/71	1971/72	1972/73	1973/74	1974/75	1975/76	1976/77	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82
1951/52	Sporting																				
1952/53	Salgueiros																				
1953/54	FC Porto																				
1954/55																					
1955/56	Sporting																				
1956/57	FC Porto																				
1957/58	FC Porto																				
1958/59	FC Porto																				
1959/60	FC Porto																				
1960/61	Sporting																				
1961/62	Benfica																				
1962/63	FC Porto																				
1963/64	FC Porto																				
1964/65	FC Porto																				
1965/66	Sporting																				
1966/67	Sporting																				
1967/68	FC Porto																				
1968/69	Sporting																				
1969/70	Sporting																				
1970/71	Sporting																				
1971/72	Sporting																				
1972/73	Sporting																				
1973/74	Benfense																				
1974/75	Benfica																				
1975/76	Benfense																				
1976/77	Benfense																				
1977/78	Sporting																				
1978/79	Sporting																				
1979/80	Sporting																				
1980/81	Sporting																				
1981/82	Benfica																				

ANDEBOL Título só ficou decidido no quinto jogo do play-off e foi preciso recorrer a dois prolongamentos



FC PORTO FAZ HEPTA É

FC PORTO 34
SPORTING 32

APÓS PROLONGAMENTO

Dragão Cabe

Árbitros: D. Santos e R. Fonseca

FC PORTO

SPORTING

Alfredo Quintana Gr Ricardo Candelas Gr

Gilberto Duarte 4 Rucardo Correia Gr

João Ferraz 4 Pedro Portela 7

Daymaro Salina 5 Bruno Moreira 7

Ricardo Moreira 10 Franks Carol 4

Nuno Roque 1 Rui Silva 4

Hugo Santos 4 Pedro Solha 4

Alexis Borges 3 João Antunes 4

Mick Schubert 1 Fábio Magalhães 9

Curi Morales 1 Bosko Bjelanovic 1

Michal Kasal 2 Pedro Spínola 7

Babo 2 Sérgio Barros 7

Nuno Gonçalves 1 Diogo Domingos 7

Miguel Martins 1 Nuno Pinto 7

Wesley Freitas 1 Diogo Godinho 7

Vasco Trindade Gr/nj Luís Oliveira Gr/nj

Treinador: Ljubomir Obradovic Treinador: Frederico Santos

Ao intervalo 14-20.

Marcha: 05-2-2, 10-5-5, 15-7-7, 20-9-9,

25-13-10, 30-15-12, 35-18-13, 40-20-16,

45-23-18, 50-26-20, 55-25-22, 60-25-25,

57-27-29, 70-30-30, 75-33-31, 80-34-32

AUGUSTO FERRO

◆◆◆ Quem assistiu ao jogo que

deu ao FC Porto o sétimo título

consecutivo no andebol ja-

mais o esquecerá. O Sporting só socorreu no último jogo do play-off ao fim de dois prolongamentos, depois de ter feito uma recuperação notável, ter igualado no último segundo do tempo regulamentar e ter na mão, por mais que uma vez, o troféu de campeão. Ganhar os dragões e fizeram a festa. Perderam os leões e saíram a chorar. Podia ter sucedido o contrário.

O jogo esteve equilibrado muito tempo, com as duas equipas a mostrarem-se rigorosas. O Sporting apresentou a surpresa de prescindir quase desde os minutos iniciais de Rui Silva e de não colocar Bosko Bjelanovic como primeira opção defensiva. Por seu turno, o FC Porto apostou sempre - o que poucas vezes sucedeu esta época - em Nuno Roque como central, em detrimento de Miguel Martins.

Apesar de ter tido Gilberto Duarte bem marcado, os dra-

gões foram-se adiantando no marcador e, logo após Alexis, acabado de entrar para esse posto, ter feito três golos como pivô, começou a ganhar vantagem, que chegou aos quatro golos no primeiro tempo.

O Sporting mexeu na segunda parte, optando pelos criativos Spínola e Carol que acompanharam um Fábio que foi

crescendo ao longo do jogo. Conseguiram recuperar dos seis golos que tinham de atraso aos 37 minutos (20-14) paulatinamente. Igualaram no último segundo, quando Fábio marcou um golo incrível de livre de nove metros, desfeiteando a gigantesca muralha dos portistas e Quintana.

Foi um dos grandes momen-

tos do jogo. Seguiram-se outros, com os talentosos golos de Spínola, a eficiência de Hugo Santos, a entrega de Salina e o comando de Moreira a darem esperança até ao fim às suas equipas.

O Sporting esteve bem por cima, com dois golos de vantagem, por duas vezes, no primeiro prolongamento. No último segundo deste período, Fábio teve um lance semelhante ao do final do tempo regulamentar, só que Quintana fez uma estirada com a perna esquerda e obrigou a decisão a passar por mais dez minutos de jogo. Ai, o FC Porto marcou primeiro e nunca mais se deixou ultrapassar. Quando Moreira converteu um sete metros a minuto e meio do final e colocou os dragões com dois golos de vantagem a emoção terminou. Seguiu-se muita luta e até uma agressão, de Bosko e Alexis. Fruto do desespero.

A FIGURA

Ricardo Moreira Dez golos e muita motivação

Interventivo como sempre, terminou a época que terá sido a mais irregular dos últimos anos com uma exibição fantástica. Marcou dez golos - o dobro do melhor dos seus colegas e mais do que qualquer adversário -, mas não foi só aí que criou os pequenos detalhes que fizeram toda a diferença. Soube ralhar e incentivar os colegas mais jovens. Mostrou-lhes em campo como se consegue ser (hepta)campeão.





Festa: FC Porto ganhou o 20.º Campeonato Nacional

Recorde: Dragões e leões têm agora 36 troféus cada



PICO

MOMENTO

70'

30-30 QUINTANA SEGUROU O HEPTA

No último segundo do tempo regulamentar, Fábio Magalhães empatou o jogo a 30, com um gol de incrível, batendo a barreira e o guarda-redes portistas num livre de nove metros. A situação repetiu-se no último segundo do primeiro prolongamento. O novo remate de Fábio cheirava, outra vez, a gol e daria o título aos leões. Desta vez Quintana esticou o pé até ao canto da baliza e salvou o hepta.

“

“Separa o ano não mudarem o sistema de disputa, voltamos a ganhar”

Ricardo Moreira
FC Porto

“Foi o mais complicado dos sete títulos”

Gilberto Duarte
FC Porto

“É histórico, talvez nos próximos cem anos nenhuma equipa vá conseguir o hepta”

Hugo Laurentino
FC Porto

“Foi a melhor forma de acabar a minha melhor época”

Hugo Santos
FC Porto

“É incrível, em duas épocas, dois títulos”

Mick Schimbert
FC Porto

TÉCNICO Ljubomir Obradovic estava tão feliz que nem quis explicar por que razão a partida ficou tão complicada

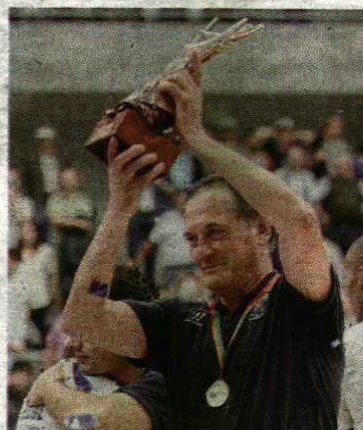
“Foi o título mais difícil”

Numa carreira de treinador recheada de sucessos, o título conquistado este ano pelo FC Porto foi dos mais sentidos por Ljubomir Obradovic. Sempre acreditou nos pupilos e eles voltaram a ganhar

AUGUSTO FERRAZ

“Ljubomir Obradovic começou por viver de forma tranquila o novo sucesso no andebol português. “Foi o título mais difícil, mas não quero hoje dizer porque o foi. É um dia de festa, depois de termos jogado contra um adversário muito bom. Conseguimos ganhar um jogo dramático. Obrigado aos jogadores, à direção e aos adeptos”, disse. A análise do que pesou mais surgiu de seguida: “Foi tudo por pormenores. Tivemos seis golos de diferença a nosso favor e toda a gente pensava que estava resolvido. Depois vieram lesões e vermelhos. Só nós é que tivemos vermelhos, mas não quero falar sobre isso.”

Para o sérvio, a vitória teve estes vários fundamentos “A diferença foi acreditar e querer até ao fim. Aquele gol no fim do tempo regulamentar foi um choque para todos, mas o FC Porto soube levantar-se”, referiu, continuando, para abordar o prolongamento: “Perdemos uma bola e ficámos com quatro jogadores. O Quintana estava exausto de tantos jogos seguidos, mas defendeu um remate decisivo. E houve



Obradovic voltou a levantar um troféu

“

“Aquele gol no fim do tempo regulamentar foi um choque para todos, mas o FC Porto soube levantar-se”

Ljubomir Obradovic
Treinador do FC Porto

outros momentos decisivos. Ainda agora não percebo porque é que foi expulso o Babo”. Obradovic fez questão de salientar: “Sempre que tivemos seis jogadores em campo estivemos melhor. É o primeiro título que ganhamos em play-

off, sistema que só dá vantagem a quem é irregular.”

Obradovic falou, de seguida os jogadores regaram-no com cerveja, mas deixaram uma lata cheia como prenda. Era o fim de um grande dia. O sérvio sorriu e não se fez rogado.

Obradovic é o técnico com mais títulos consecutivos em Portugal

Obradovic alcançou ontem um feito notável, ao tornar-se no treinador que mais campeonatos seguidos ganhou em Portugal. No ano passado, ao conquistar o quinto campeonato, igualou o feito de Matos Moura, o técnico responsável pelo penta do Sporting, entre 1968/69 e 1972/73. Com este hepta dos dragões, Obradovic, técnico dos seis últimos, isola-se nesse “ranking”, sendo que no total soma sete campeonatos entre nós, com o que conquistou, em 1993/94, ao serviço do Belenenses.

“É uma injustiça muito grande”

Frederico Santos, treinador do Sporting, proferiu poucas palavras após a perda do título

“Após oitenta minutos a lutar pelo título, Frederico Santos, treinador do Sporting, mostrou-se visivelmente amargurado. “Este resultado é uma injustiça muito grande. No prolongamento tivemos muito mais dificuldades do que no tempo regulamentar”,

começou por salientar. Acrescentando: “Por um lado, houve algumas decisões que não percebi, por outro lado, sem (Pedro) Solha, sem Rui Silva e sem Frankis (Carol) não é fácil fazer frente a esta equipa do FC Porto.” Já a terminar, o técnico enalteceu a sua equipa e o apoio dos adeptos: “Tenho que realçar a entrega e o apoio dos nossos simpatizantes, que vieram ao Dragão Caixa para nos apoiar. Infelizmente, não ganhámos. Para eles o nosso muito obrigado.” —M.F.



Frederico Santos triste



ANDEBOL Dragões precisaram de dois prolongamentos para baterem [34-32] o Sporting P38-39

FC Porto é heptacampeão





PRESENTE LOPETEGUI FOI VER A FESTA DO ANDEBOL

Julen Lopetegui esteve ontem, primeiro dia de férias do plantel portista, no Dragão Caixa para assistir ao jogo de andebol com o Sporting, que garantiu aos azuis e brancos mais um título na modalidade, após um jogo emocionante [ver reportagem nas páginas 38 e 39]. Lopetegui esteve na bancada com Pinto da Costa, assistindo à festa que deixou o Dragão Caixa em euforia.



5.º LUGAR MELHOR CLASSIFICAÇÃO DO SPORTING DA HORTA

Com dez golos de Nelson Pina, o Sporting da Horta derrotou ontem o Águas Santas, por 30-29, e garantiu o quinto lugar no Campeonato Nacional de andebol. Na primeira mão, na Horta, havia-se registado um empate a 27 golos. Em sétimo lugar ficou o Passos Manuel, que ganhou ao Madeira SAD, por 26-27, e beneficiou do facto de ter marcado mais golos fora. — M.F.

**semáforo****Por Nuno A. Amaral****Obradovic**

O treinador da equipa de andebol do F. C. Porto conduziu os dragões ao sétimo título seguido, feito inédito na modalidade. A final com o Sporting foi um espetáculo de alto nível e o jogo decisivo de ontem, com dois prolongamentos, pôs à prova toda a alma portista. Ljubomir Obradovic merece o crédito.

**Jonas**

O avançado do Benfica fez dois dos três golos de que precisava para ser o melhor marcador da Liga, no jogo com o Marítimo. Ultrapassar Jackson era o objetivo e Jonas ficou perto de o conseguir. Pode queixar-se de um golo mal anulado, mas falhou outros por não conseguir superar os nervos.

**Paulo Fonseca**

O Paços de Ferreira chegou à última jornada no sexto lugar da Liga, que garantia a Europa, mas não o seguiu. A equipa de Paulo Fonseca perdeu na Choupana de forma clara (3-0), permitindo a festa do Belenenses, que venceu em Barcelos. Numa boa época, os castores não tiveram um final feliz.



Andebol F. C. Porto vence Sporting ao fim de dois prolongamentos e conquista inédito sétimo título consecutivo

Dragão sagra-se heptacampeão

Arnaldo Martins

desporto@jn.pt

► O F. C. Porto conquistou, ontem, o seu sétimo campeonato consecutivo e o 20.º da sua história, ao vencer em casa o Sporting, por 34-32, após dois prolongamentos, no jogo 5 da final, no Dragão Caixa. Foi um desafio para beber até à última gota – presenciado por Pinto da Costa, Julen Lopetegui e Bruno de Carvalho, entre outros –, com o Sporting a oferecer excelente réplica e a igualar a 25 golos em cima do tempo regulamentar.

Na segunda parte, os dragões chegaram a cavar uma diferença de seis golos (20-14), mas, paulatinamente, permitiram a recuperação dos leões, que, à entrada do último minuto, reduziram para 25-24, por Spínola. No último lance, Fábio Magalhães, já com o tempo esgotado, num livre de nove metros, fez o excelente golo que ditou o prolongamento.

Empolgado, o Sporting entrou melhor no tempo extra e chegou a ter vantagem de dois golos (26-28 e 27-29). O F. C. Porto reagiu bem e Hugo Santos igualou a 30.

Novamente com o tempo de jogo esgotado, Fábio Magalhães tentou repetir o livre que forçou o prolongamento, mas Quintana adivinhou e defendeu com o pé.

Com o Dragão Caixa em brasa, o segundo prolongamento arrancou com o F. C. Porto em posse de bola, conseguindo um livre de sete metros que Ricardo Moreira marcou (31-30). Spínola empatou e Salina assinou o 32-31. O Sporting desperdiçou depois a possibilidade de empatar, ao falhar um livre de sete metros que Quintana defendeu. Gilberto Duarte fez o 33-31 e empolgou os adeptos. No último minuto, Bjelanovic viu o cartão vermelho e a partida acabou pouco depois com o triunfo do F. C. Porto, por 34-32.

F. C. Porto	34
Sporting	32

Local: Pavilhão Dragão Caixa, no Porto
Árbitros: Duarte Santos e Ricardo Fonseca
F. C. Porto: Alfredo Quintana, Francisco Silva, Gilberto Duarte (4), Yoel (1), João Frazão (4), Miguel Martins, Salina (5), Nuno Gonçalves, Ricardo Moreira (10), Alexs Borges (3), Hugo Santos (4), Nuno Roque (1), Wesley, Kascal (2), Vasco Trindade e Mick Schubert. **Treinador:** Ljubomir Obradovic
Sporting: Ricardo Candelas, Luis Oliveira, Nuno Pinto, Pedro Porteiro (7), Bosko Bjelanovic (1), Bruno Moreira, Sérgio Barros, Franks Carole (4), Rui Silva, Pedro Solha (4), Diogo Godinho, João Antunes, Diogo Domingos, Ricardo Correia, Pedro Spínola (7) e Fábio Magalhães (9).
Treinador: Frederico Santos
Ao intervalo: 15-12



Ricardo Moreira, que apontou 10 golos, ergue a taça de campeão, em delírio com os restantes atletas

títulos : histórico

ÚLTIMOS 10 CAMPEONATOS

	VENCEDOR
2014/15	F. C. Porto
2013/14	F. C. Porto
2012/13	F. C. Porto
2011/12	F. C. Porto
2010/11	F. C. Porto
2009/10	F. C. Porto
2008/09	F. C. Porto
2007/08	Benfica
2006/07	ABC de Braga
2005/06	ABC de Braga

TÍTULOS POR CLUBE (63 edições)

F. C. Porto	20
Sporting	17
ABC de Braga	12
Benfica	7
Belenenses	5
Salgueiros	1
Madeira SAD	1

INFOGRAFIA JN

Horta Sorri na Maia e é quinto

► O Sporting da Horta bateu, ontem, na Maia, o Águas Santas, por 30-29, e garantiu o quinto lugar, que pode valer um lugar europeu, caso o ABC conquiste a Taça Challenge. Já o Passos Manuel venceu, 27-26, no Funchal, o Madeira SAD, e garantiu o sétimo posto no campeonato.



Obrigado aos jogadores. Fizem um grande jogo. Foi uma época difícil. Tivemos de construir uma equipa nova”

Ljubomir Obradovic
Treinador do F. C. Porto



Fomos algo desvalorizados ao longo da época, mas mostrámos que o F. C. Porto está bem de saúde e recomenda-se”

Ricardo Moreira
Jogador do F. C. Porto



Andebol Portistas conquistam o inédito
heptacampeonato em partida de parar corações P. 52

FC Porto vence Sporting após dois prolongamentos e é heptacampeão de andebol

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 24-05-2015

Melo: Mundo Português Online

URL:: <http://www.mundoportugues.org/article/view/62391>

23-05-2015

O FC Porto assegurou hoje o seu sétimo título nacional consecutivo de andebol e 20.º da sua história, ao vencer em casa o Sporting por 34-32, após dois prolongamentos, no quinto jogo da final, no Dragão Caixa.

A formação 'azul e branca' chegou ao intervalo a vencer por 15-12, mas o Sporting recuperou e igualou a 25 no final do tempo regulamentar, forçando um primeiro prolongamento, que nada resolveu (30-30).

No 'ranking' dos campeões, o FC Porto reforçou a liderança, somando agora mais três cetros do que o Sporting.

DESPORTO

PORTUGAL

UM PAÍS DE

TREINADORES

Termina hoje a I Liga de futebol e o treinador campeão é Jorge Jesus. Mas, por toda a Europa, há uma mão-cheia de treinadores portugueses também a festejar títulos. Influenciada pelo sucesso deles, nasce uma nova geração de técnicos. Não sonham em ser Ronaldos – sonham em ser Mourinhos. Nunca foram craques da bola, mas querem ser os melhores *misters* do mundo. E começam cedo.

TEXTOS DE JOÃO FERREIRA OLIVEIRA



RUI SILVA
NUNCA JOGOU
FUTEBOL
PROFISSIONAL
NEM TEM
FORMAÇÃO
ACADÉMICA
NA ÁREA DE
DESPORTO.
O PROFESSOR
DE INFORMÁTICA
É SELECIONADOR
DAS CAMADAS
JOVENS
DA ASSOCIAÇÃO
DE FUTEBOL
DE BRAGA.

DESPORTO

Francisco Guimarães está habituado a conversar com jornalistas, apesar dos 17 anos. Sobretudo por causa dos 17 anos. Já foi entrevistado para jornais e revistas de desporto. E foi à televisão, ao programa *Mais Futebol* (TVI24). «É normal que exista alguma curiosidade à minha volta. Não há muitos treinadores que tenham começado a trabalhar tão cedo», diz, com voz firme, sem deixar perceber qualquer fragilidade ou deslumbramento pelo mediatismo dos últimos meses. Como se este fosse apenas o princípio de um longo caminho que está destinado a percorrer.

A realidade precisa constantemente de novos heróis, fenómenos que imitem ou rompam com as referências do passado, e Francisco parece preencher todos os requisitos. Estaremos perante um futuro Mourinho? Ou um novo Villas-Boas, que aos 16 anos ousou questionar e dar conselhos ao seu vizinho, Sir Bobby Robson, à época treinador do Futebol Clube do Porto e acabou por integrar a equipa técnica do clube?

Francisco, como tantos outros miúdos, começou a jogar futebol aos 8 anos, mas aos 14 decidiu que estava na hora de pendurar as chuteiras. Mais do que a falta de talento, «até porque com essa idade ninguém desiste de ser jogador se esse for mesmo o seu sonho», foi uma paixão inesperada pelo treino que o arrastou para o banco de suplentes. «Teve que ver com um treinador que me marcou muito. Era um grupo extremamente unido, quase como uma família, tudo graças a ele. Comecei a ficar fascinado também pela parte técnica», diz. Depois de um ano nos inícios do Linda-a-Velha, como treinador adjunto e observador, pediu ao Estoril Praia para assistir a alguns treinos da equipa, começou a fazer relatórios e acabou por convencer os responsáveis a dar-lhe uma oportunidade como treinador adjunto dos juniores. O mesmo é dizer que passou a orientar jogadores mais velhos do que ele. Apesar de estarem ambos, treinador e jogadores, numa idade em que as personalidades ainda estão em formação, Francisco garante que nunca

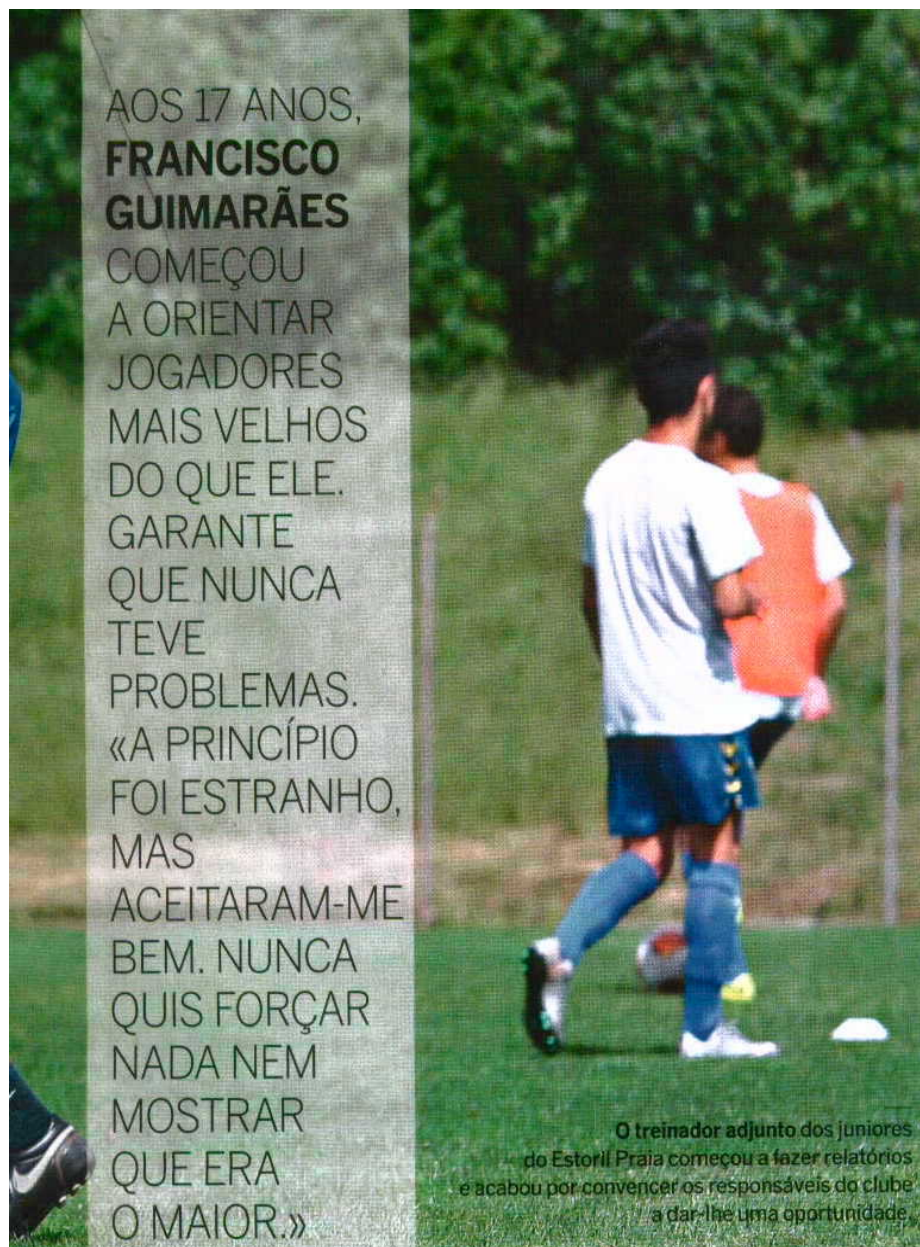


FOTOGRAFIAS DE GUSTAVO BOM/AGLORAL IMAGENS

teve problemas. «A princípio foi estranho, mas aceitaram-me bem. Nunca quis forçar nada nem mostrar que era o maior.»

Mas procura aprender com os melhores. Não tem vergonha, vai a jogo, mete conversa com os mestres, com os colegas. Conheceu Fernando Santos num congresso de treinadores. «Fiz-lhe uma pergunta e, no fim, pedi-lhe o e-mail e passei a enviar-lhe os relatórios do Linda-a-Velha». O atual selecionador nacional respondeu-lhe. Continuam a manter o contacto. Conheceu também Sá Pinto, Jorge Jesus, Norton de Matos ou o professor Manuel Sérgio, a quem José Mourinho se refere amiúde como um dos seus mestres. «Ainda agora me convidou para assistir ao lançamento do seu último livro.» A abordagem foi em tudo semelhante. «Pedi-lhe o contacto depois de uma palestra e enviei-lhe um trabalho que fiz sobre o Mourinho.» Manuel Sérgio ligou-lhe passado uma semana a comentar. Gestos tão motivadores como golos ao ângulo. «Além de acharem graça, acho que as pessoas me levam a sério. É claro que isso me dá força para continuar», diz.

Quem também o leva a sério são os pais, até porque o tempo que dedica ao desporto é já maior do que aquele que dedica aos estudos. Está no 12.º ano mas não vai para a universidade, nem sequer para a Faculdade de Motricidade Humana, a cinco minutos de



AOS 17 ANOS,
**FRANCISCO
GUIMARÃES**
COMEÇOU
A ORIENTAR
JOGADORES
MAIS VELHOS
DO QUE ELE.
GARANTE
QUE NUNCA
TEVE
PROBLEMAS.
«A PRINCÍPIO
FOI ESTRANHO,
MAS
ACEITARAM-ME
BEM. NUNCA
QUIS FORÇAR
NADA NEM
MOSTRAR
QUE ERA
O MAIOR.»

O treinador adjunto dos juniores do Estoril Praia começou a fazer relatórios e acabou por convencer os responsáveis do clube a dar-lhe uma oportunidade.

casa. Francisco vive em Belém, a faculdade fica junto ao Complexo Desportivo do Jamor. Em agosto vai para Londres tirar um curso de treinador, depois quer apostar tudo no futebol, continuar a integrar equipas técnicas. Evoluir. «Sou uma pessoa responsável e equilibrada. Sempre que pus na cabeça um objetivo consegui lá chegar.» O objetivo é ser treinador principal na I Liga, «mas sem pressas», conclui. Os jornalistas cá estarão para recuperar e repetir a sua história.

JOANA TILLY E RITA GONÇALVES, ambas com 21 anos, têm o mesmo sonho de singrar no futebol. Masculino. Não têm nada contra o futebol feminino, «se puder ser útil não é algo que ponha de lado, até porque está cada vez mais evoluído», diz Rita, apesar de ser a comandar homens que quer, como Joana, deixar a sua marca. Sabem, contudo, que não será fácil. «Basta ver o caso da Helena Costa», dizem em sintonia. A portuguesa foi a primeira mulher do mundo a ser anunciada como treinadora principal de um clube profissional (Clermont Foot 63, da segunda divisão francesa), mas acabou por demitir-se inesperadamente antes do início da época 2014-2015, vindo a afirmar mais tarde que não se sentiu respeitada por parte da direção do clube.



Rui Silva quer viver só do futebol. «Cerca de 50 a 70 por cento do meu rendimento mensal vem daí. Já estou perto. Tenho trabalhado para isso.»

Joana é treinadora adjunta dos iniciados do Casa Pia, em Lisboa, Rita desempenha o mesmo cargo no 1.º de Dezembro, em Sintra. Garantem que «ainda» não se sentiram discriminadas por serem mulheres, «o que às vezes acontece é perguntarem-nos se somos massagistas», adianta Rita, encolhendo os ombros. Fábio Azedo, 22 anos, interrompe. «Eu trabalho no mesmo clube da Joana (é treinador adjunto do juvenis) e vejo que há uma confiança total no trabalho dela. No Casa Pia acreditamos que qualquer treinador com formação pode ajudar a nossa equipa. Esta geração tem uma disposição maior para quebrar com preconceitos.»

São alunos da Faculdade de Motricidade Humana (FMH). Assistem a uma aula do professor José Gomes Pereira, ex-nadador olímpico, diretor clínico do Sporting durante doze anos, coordenador do mestrado em Treino de Alto Rendimento. Não esconde o orgulho nos miúdos. «É gente muito nova, mas é gente que faz, que anda no terreno.» A faculdade foi pioneira no ensino do futebol, no início da década de 1980, com professores como Jesualdo Ferreira, Carlos Queirós, Rui Caçador ou Nelo Vingada, todos eles com percurso ligado à seleção nacional. Foi também aqui que estudou José Mourinho. Tão ilustre galeria poderá criar expectativas demasiado elevadas, eles garantem que estão preparados. Que a academia lhes aumentou a visão periférica. «Muitos de nós viemos com a ideia de que sairíamos daqui como treinadores principais, mas fomos percebendo que há muitas etapas até lá

chegar. E, mesmo que não cheguemos, há vários cargos na área do futebol em que podemos ser úteis», diz Manuel André, 21 anos, treinador principal da equipa de infantis 7 do Real Sport Clube, de Massamá. «Não é a paixão que desaparece. Apenas nos tornamos mais realistas.»

JOSÉ GOMES PEREIRA concretiza. «Cada vez mais o trabalho de um treinador principal é o resultado de uma equipa. É óbvio que o que é mais sonante é que o Mourinho passou por esta casa, mas há muitos outros que ocupam cargos de relevo.» Dá o exemplo de Miguel Cardoso, responsável pela academia do Shakhtar Donetsk, o milionário clube ucraniano. «Os alunos ficam com conhecimentos para poder intervir no processo de trabalho. Se chegarmos a treinadores principais ou não, isso não é o mais importante. As equipas são cada vez mais especializadas e pluridisciplinares.» Garante que não há um treinador que abarque todo o conhecimento e que este é tanto melhor quanto a equipa que o rodeia. «Porque é que acha que levam sempre a mesma equipa técnica atrás de si?»

É difícil não criar expectativas, sobretudo depois da mudança de paradigma ocorrida na última década. Se, durante muitos anos, dos bancos portugueses saíram essencialmente ordens dadas «em estrangeiro», não raras vezes provenientes de técnicos desconhecidos que ninguém percebia ao certo como chegavam ao nosso campeonato, agora a hegemonia portuguesa é quase



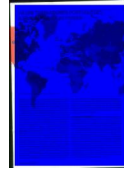
DESPORTO



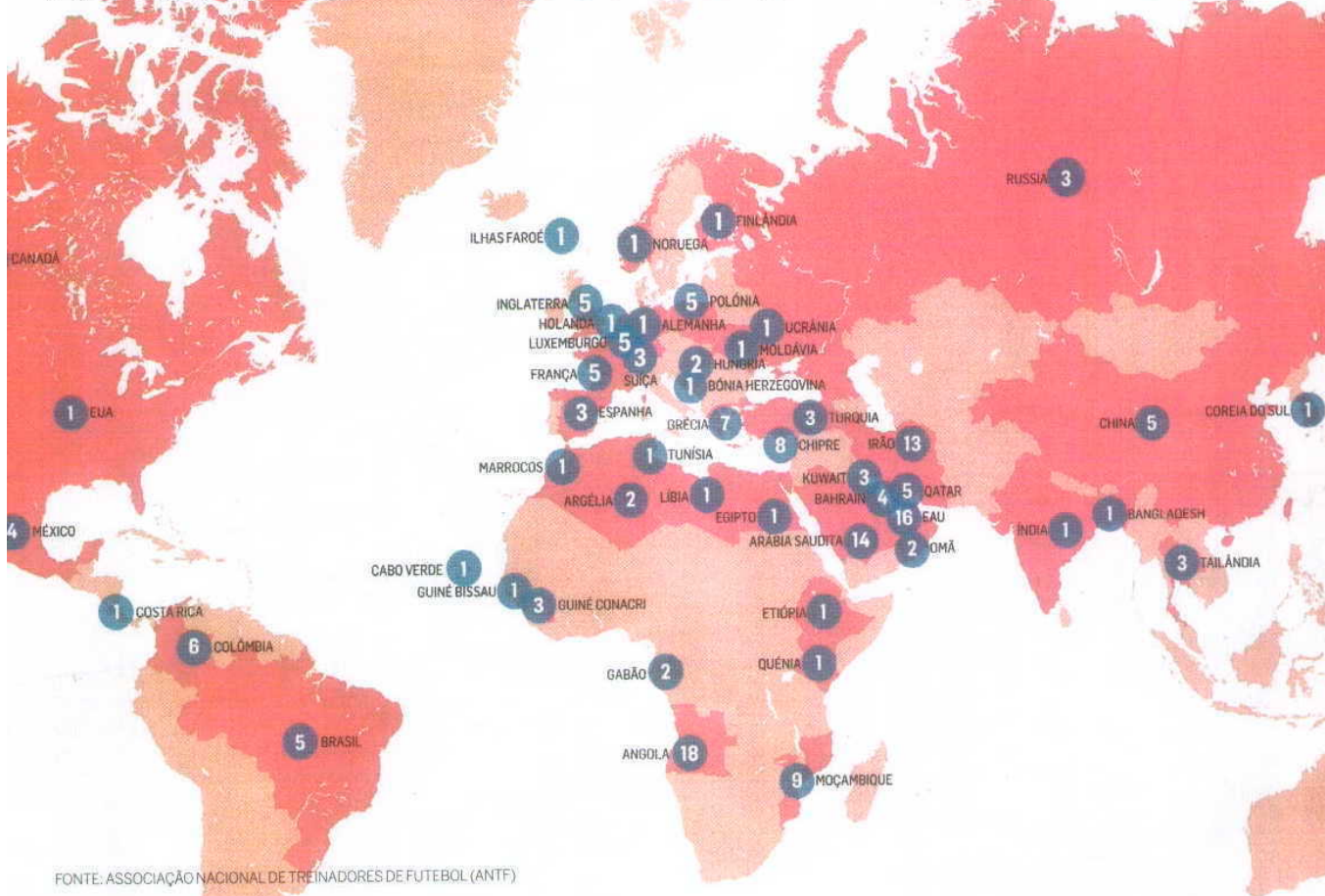
COMO TIRAR UM CURSO DE TREINADOR?

Ter 18 anos e a escolaridade obrigatória são os requisitos mínimos para tirar o Grau I do Curso de Treinadores. Se bem que na prática estes dois requisitos nem sempre sejam suficientes. Como muitas vezes as vagas são limitadas, a seleção é feita tendo em conta o currículo desportivo. Para saber quando estes se realizam, o melhor é estar atento aos sites das associações de futebol locais, cabendo-lhes organizar os cursos de Grau I e Grau II. O preço normalmente não ultrapassa os mil euros e têm a duração média de um ano e meio, sendo compostos por uma parte mais teórica, uma teórico-prática e uma parte prática com um estágio de uma época desportiva. À medida que os níveis avançam, aumenta o preço, a exigência e os requisitos. O Grau III e o UEFA Pro (nível máximo) são ministrados diretamente pela Federação Portuguesa de Futebol. O UEFA Pro de 2015, que permite ser treinador principal na I Liga e a nível internacional começa amanhã, dia 25 de maio, e prolonga-se até ao dia 1 de julho. Custa quatro mil euros e terá lugar em Fátima, 360 horas em regime de internato. O Grau III fica por um pouco menos, sensivelmente 3700 euros, e permite ser treinador principal até à II Liga. A duração é de ano e meio.

total. O espanhol Julen Lopetegui, treinador do FC Porto, e o brasileiro Fabiano Soares, do Estoril, são os únicos forasteiros aos comandos de equipas da I Liga. Mudança que tem dado também frutos a nível internacional. Nesta época, os técnicos lusos conseguiram mesmo um feito inédito: a conquista de títulos nacionais em cinco países diferentes. José Mourinho em Inglaterra (Chelsea), André Villas-Boas na Rússia (Zenit de São Petersburgo), Paulo Sousa na Suíça (Basileia), Vítor Pereira na Grécia



HÁ **188 TREINADORES** PORTUGUESES
A TRABALHAR **EM 50 PAÍSES**



FONTE: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TREINADORES DE FUTEBOL (ANTF)

(Olympiacos) e Jorge Jesus em Portugal, pelo Benfica. Jesualdo Ferreira, técnico do Zamalek, no Egito, está igualmente em boas condições de se sagrar campeão. Já Leonardo Jardim, à frente do Mónaco, e Nuno Espírito Santo, do Valência, realizaram excelentes temporadas nas ligas francesa e espanhola. Toni disputou o título iraniano até à última jornada, aos comandos do Tractor.

A que se deverá tanta qualidade? Haverá uma escola portuguesa de treinadores? Será que o desenrascanço também entra nesta história? Francisco Guimarães acha que sim. «Vemos coisas que os outros não veem. Sempre tivemos esta capacidade do desenrasca e durante o jogo isso é fundamental: prever coisas que os outros não conseguem ou arranjar soluções para o imprevisível.»

Ouçamos alguém mais velho, o seu amigo Manuel Sérgio. Filósofo, antigo professor na FMH, deputado pelo Partido de Solidariedade Nacional (PSN) entre 1991 e 1995, é uma espécie de sábio a quem recorrem aspirantes e consagrados. «Um bom treinador tem de ter três coisas essenciais: ser líder, saber comunicar e, se possível, ser culto», assevera. Mourinho absorveu os seus ensinamentos como poucos. É do técnico do Chelsea o prefácio do seu último livro, *O Futebol e Eu*, lançado no passado mês de abril, em que o *Special One* conta: «José Peseiro, meu colega na universidade e também treinador de futebol, já disse publicamente que só agora, como profissional do desporto e com a cabeça a embranquecer, é que passou a entender verdadeiramente o que o professor Manuel Sérgio nos ensinava nas aulas. Eu digo o mesmo. Mas o que nos ensinava ele? Que não sabe de desporto quem sabe só de desporto, porque está na prática desportiva tu-

do o que é tipicamente humano.» Manuel Sérgio assegura que os treinadores portugueses aprenderam a não se concentrar apenas na parte técnico/tática, até porque «não há chutos, há pessoas que chutam; não há fintas, há pessoas que fintam». Razão pela qual sempre aconselhou os seus alunos a ler. «A vida está toda na boa literatura, nas obras de Cardoso Pires ou Miguel Torga, por exemplo. E o futebol é vida», diz.

AOS 82 ANOS JÁ NÃO ESTÁ propriamente preocupado que o le-
vem a male e vai mais longe quando o tema é a eterna discussão en-
tre treinadores que foram ex-jogadores e os que nunca jogaram à
bola. Johan Cruyff, por exemplo, um dos melhores jogadores de
todos os tempos, ex-treinador do Barcelona e alguém que nun-
ca foi grande admirador de Mourinho, chegou a afirmar que este
«nunca jogou futebol, e isso nota-se». Manuel Sérgio ri-se e afia
uma metáfora. «Não faz sentido nenhum. É o mesmo que dizer
que para se ser gastroenterologista é preciso ter sofrido do estô-
mago.» Quanto à ideia de que os ex-praticantes conhecem melhor
o balneário, garante que é outro mito. «O balneário é composto
por pessoas, não é nenhuma ciência oculta.» Aponta para treina-
dores portugueses que obtiveram sucesso neste ano e diz que a
realidade está aí para prová-lo. Mourinho, Villas-Boas, Vítor Pe-
reira, Jesualdo Ferreira, Leonardo Jardim, nenhum deles jogou,
ou jogou pouco e mal, à bola. «Há uma certa proteção em relação
aos ex-jogadores, até porque a maioria deles tem de continuar a
trabalhar depois de terminar a carreira e ser treinador é a solução
mais fácil e imediata. Em muitos casos, a única.»



DESPORTO

JÚLIO BOBOPIMENTEL/GLOBAL IMAGENS



«As equipas técnicas são cada vez mais especializadas», diz José Gomes Pereira, professor da Faculdade de Motricidade Humana.

Garante, contudo, não estar nem contra nem a favor de nenhum dos lados. Apenas não faz distinções. Aliás, nunca escondeu a sua admiração por José Maria Pedrote ou Jorge Jesus, que o convidou para integrar a equipa técnica do Benfica em 2011. «O Jesus, além das suas competências a nível técnico, sabe comunicar com os jogadores. É um líder. Os jogadores respeitam quem admiram», diz. Independentemente do passado e da escola ou do balneário de onde vem.

Ricardo Chéu é, aos 33 anos, o treinador mais novo dos campeonatos profissionais. Começou a época no Penafiel, da Primeira Liga, mas foi despedido logo à quarta jornada. Algo que não lhe retirou a confiança, muito pelo contrário. Os objetivos estão bem definidos. «Coloquei como meta chegar à II Liga aos 34 anos. Cheguei aos 32. A partir daí estabeleci como meta chegar à I Liga aos 35. Cheguei aos 33. Agora pretendo chegar a um grande até aos 38.» A confiança é o limite. «Não trabalho para ser um dos melhores, mas para ser o melhor», afirma.

Um discurso à Mourinho? Ricardo garante que não quer copiar ninguém, mas reconhece que o treinador do Chelsea foi uma influência e alguém fundamental para desconstruir o estereótipo do professor. Do preparador físico. Desdenha o termo, apesar de se dizer apaixonado pelo treino. «Aos 14, 15 anos, lembro-me de

«ESTABELECI
COMO META
CHEGAR À
I LIGA AOS
35», DIZ
**RICARDO
CHÉU.**

«CHEGUEI
AOS 33. NÃO
TRABALHO
PARA SER
UM DOS
MELHORES,
MAS PARA
SER O
MELHOR.»



O treinador mais novo dos campeonatos profissionais está à frente do Académico de Viseu. Mas garante que vai voltar à I Liga.

pegar numa caneta e fazer análises das equipas.» Influenciado pelo pai, treinador de formação e pelo irmão, licenciado em Educação Física, licenciou-se também ele em Educação Física e Desporto, no Instituto Universitário da Maia, e nunca mais parou. A história é semelhante a tantas outras. Ainda na faculdade já trabalhava na formação do Salgueiros, integrou as equipas técnicas de Olhanense, Santa Clara e Feirense, até que, em 2013, resolveu iniciar-se como treinador principal no modesto Mirandela. Ricardo é natural de Vila Nova de Foz Coa. Daí ao Académico de Viseu, na II Liga, e ao Penafiel, foi um pequeno passo. De gigante.

O sonho rapidamente virou pesadelo e, após quatro jornadas sem qualquer ponto, sentiu na pele a famosa chicotada psicológica. Num mundo em que dirigentes passam a vida a olhar para o relógio e para os resultados, admite que ser demasiado novo poderá não ter ajudado. Isso e não ter um passado de futebolista. Assume a sua quota parte de responsabilidade perante os maus resultados, garante não querer entrar em polémicas, mas adianta, ainda assim, que entrou no Penafiel de forma fragilizada, uma



DESPORTO

vez que apenas tinha o apoio do presidente. «O resto da direção não era a favor do meu nome. Além disso não tive grande influência na constituição do plantel.» O que se seguiu mostra que seria, porventura, difícil fazer melhor. Ricardo foi substituído por Rui Quinta – homem da casa e ex-campeão nacional pelo FC Porto integrado na equipa técnica de Vítor Pereira –, que posteriormente veio a ser substituído pelo experiente Carlos Brito. Nada se alterou e o clube vai descer de divisão.

Agora está preparado para voltar ao topo, seguindo a velha máxima de que aquilo que não nos mata torna-nos mais fortes. Nem que para isso se tenha visto forçado a contrariar outra máxima, a de que nunca devemos voltar a uma casa onde já fomos felizes. Regressou a meio da época ao Académico de Viseu e rapidamente tirou a equipa dos últimos lugares da tabela. «Queria mostrar que não era um *flop*. Que as pessoas poderiam e deveriam ter confiado em mim.»

Confiança parece ser mesmo umas das palavras-chave desta nova geração. João Daniel Rico, 28 anos, também não perdeu a sua, apesar de estar sem clube e de viver no Alentejo, região há muito tempo afastada dos grandes palcos e sem nenhuma equipa representada nos campeonatos profissionais. Jogou futebol no clube da terra (Moura) até aos 20 anos, é licenciado em Desporto pelo Instituto Politécnico de Beja, realizou um mestrado em Treino de Alto Rendimento em Desportos Coletivos em Barcelona, mas nada disso foi suficiente para manter o cargo de treinador do Piense, equipa da I Divisão distrital da Associação de Futebol de Beja.

NÃO GUARDA MÁGOAS, diz que são coisas do futebol, acredita que o seu momento chegará. «Pensei que se não podia ser o melhor do mundo como jogador iria tentar sê-lo como treinador. Ainda hoje é essa ilusão que me move.» Mais um discurso firme, por defeito batizado de «à Mourinho», tal é a influência direta em quase todos os treinadores desta nova geração, se bem que João esteja agora de costas algo voltadas para o campeão inglês. Admite que este foi fundamental no despertar da sua carreira quer pelos resultados conquistados quer pelo método de treino, mas hoje aprecia «treinadores que têm uma atitude mais correta, sem excessivos *mind games* e sem necessidade de criar conflitos para atingirem os fins». Diz que é a sua forma de estar na vida e no desporto. Enquanto a oportunidade não chega, vai mantendo a forma como *fitness trainer* no ginásio do qual é coproprietário.

Depois há casos como o de Rui Silva, 38 anos. Nunca jogou futebol a não ser com os amigos, não tem qualquer formação académica na área de desporto, dá aulas de informática, faz *sites*, é divulgador cultural na área do Vale do Ave e atual selecionador das camadas jovens da Associação de Futebol de Braga, nas categorias de sub-13, sub-14 e sub-17. Cargo que acumula com as funções de treinador adjunto no GD Ribeirão, equipa do concelho de Vila Nova de Famalicão, da Série B do Campeonato Nacional de Seniores. «Na altura de entrar para a faculdade estava indeciso entre Desporto ou Informática. Inclinava-me mais para Desporto, mas tive um professor que me disse que era uma área muito complicada, quase sem saídas profissionais, e acabei por jogar pelo seguro», diz.

DESPORTO

MESTRES DA TÁTICA

A época de 2014/2015 fica para a história dos treinadores portugueses. Mourinho é o nome mais sonante, mas há outros casos de sucesso.



José Mourinho ¹ foi campeão em Inglaterra (Chelsea), **André Villas-Boas** ² na Rússia (Zenit de São Petersburgo), **Paulo Sousa** ³ na Suíça (Basileia), **Vítor Pereira** ⁴ na Grécia (Olympiacos), **Jesualdo Ferreira** ⁵ do Zamalek, no Egipto, está em condições de se sagrar campeão. **Toni** ⁶ disputou o título iraniano até à última jornada, com o Tractor. **Leonardo Jardim** ⁷ (do Mónaco), e **Nuno Espírito Santo** ⁸ (Valência), realizaram excelentes temporadas nas ligas francesa e espanhola.

O bichinho ficou lá e assim que teve disponibilidade começou a alimentá-lo. Mesmo que aos olhos de algumas pessoas pudesse parecer crise de identidade. Afinal, porque iria alguém com 30 anos e que nunca jogou à bola tirar um curso de treinador? «Sempre adorei competição e já tinha um curso de Treinador de Andebol, na verdade, modalidade que joguei alguns anos.» Um dia falaram-lhe na possibilidade de orientar uma equipa da formação, trocou as mãos pelos pés e decidiu avançar. Não nega que no início sentiu alguma desvantagem em relação aos seus colegas de curso «quase todos ex-jogadores ou em final de carreira e com uma experiência que eu não tinha». Se bem que esta realidade esteja também a mudar. «Há cada vez mais jogadores, sobretudo semiprofissionais, que não esperam pelo fim e começam a conciliar a carreira com os cursos de Desporto», refere. Para tentar chegar ao mesmo patamar, compensou com muitas horas de leitura e o maior visionamento de jogos possível.

Observar passou mesmo a ser uma das suas maiores competências. À medida que tem crescido como treinador principal, sempre na área da formação, vai trabalhando como observador em equipas seniores. E aí a sua área académica tem sido um aliado. «Senti que poderia tirar partido das tecnologias na observação. Ajudou-me muito a evoluir.»

Não diz que quer ser o melhor, o seu objetivo em termos profissionais passa apenas por ser feliz. E ser feliz é viver a 100 por cento do futebol. «Neste momento, e dependendo dos meses, cerca de 50 a 70 por cento do meu rendimento mensal vem do futebol. Já estou perto. Tenho trabalhado muito para isso», conclui. ●

ORDENADOS (NEM SEMPRE) MILIONÁRIOS

Falar em treinadores de sucesso é quase sempre falar em ordenados milionários. José Mourinho é, segundo a revista *France Football*, o treinador mais bem pago do mundo, com um ordenado anual a rondar os 18 milhões de euros. André Villas-Boas está também no topo da lista dos dez mais bem pagos do planeta, com 8,4 milhões de euros. Já o salário de Jorge Jesus rondará os quatro milhões de euros. Uma realidade que está, contudo, muito longe da maioria dos treinadores portugueses. Um treinador de topo tem possibilidades de ganhar muito mais dinheiro do que qualquer outro profissional, mas também aqui há muita gente a trabalhar por pouco. A formação é um bom exemplo. Um mau exemplo. Numa área em que se procura encontrar e lapidar os diamantes que mais tarde poderão render milhões, trabalham muitos jovens em início de carreira. Às vezes de graça, outras apenas com ajudas de custo. Rui Silva, selecionador dos sub-13, sub-14 e sub-17 da Associação de Futebol de Braga, prefere não abrir o jogo quanto aos valores que ganha, mas garante que o único sítio em que lhe pagam a horas é na Associação. «Nos clubes ficamos quase sempre como credores de um ou dois meses. No mínimo.» Diz ainda que estes têm de apostar de uma vez por todas na formação, e isso passa também por pagar melhor, até para que esta não seja sempre e apenas uma área só de passagem. «É que é aí que está a pureza do jogo.»



Francisco Guimarães,
17 anos, é treinador
adjunto dos juniores do
Estoril Praia.

ALÉM DE JOGADORES, PORTUGAL JÁ É UMA REFERÊNCIA
MUNDIAL NA FORMAÇÃO DE TREINADORES DE FUTEBOL.

os novos MISTERS

FC Porto vence Sporting após dois prolongamentos e é heptacampeão de andebol

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 24-05-2015

Melo: PT News Online

URL:: <http://www.ptnews.pt/fc-porto-vence-sporting-apos-dois-prolongamentos-e-e-heptacampeao-de-andebol/>

O FC Porto assegurou hoje o seu sétimo título nacional consecutivo de andebol e 20.º da sua história, ao vencer em casa o Sporting por 34-32, após dois prolongamentos, no quinto jogo da final, no Dragão Caixa. A formação 'azul e branca' chegou ao intervalo a vencer por 15-12, mas o Sporting recuperou e igualou a 25 no final do tempo regulamentar, forçando um primeiro prolongamento, que nada resolveu (30-30). No 'ranking' dos campeões, o FC Porto reforçou a liderança, somando agora mais três cetros do que o Sporting. Comentários Comentários

E o futebol paga a factura

José Manuel Paquete de Oliveira
Provedor do Leitor

O último fim-de-semana que, desportivamente, deveria tão-só ter sido para sinalizar o desfecho do campeonato nacional de futebol, com o Benfica a celebrar a merecida vitória, foi marcado por actos que trouxeram mais uma vez a primeiro plano o fenómeno da violência. E, mais uma vez, com aquela facilidade simplista que muita gente o vê, ou o liga, ao futebol.

E sinceramente, é preciso andarmos muito distraídos com os actos de enorme violência que têm sido registados nestes últimos tempos no “nosso” doméstico contexto social para invectivarmos sobre o futebol tamanha culpabilidade. Recordo só estes dois actos: o bárbaro assassinato do adolescente Filipe, de 14 anos, em Salvaterra de Magos, e o menor de 16 anos, regado com álcool etílico, ao que parece por familiares próximos e depois incendiado com um isqueiro, numa residência na Póvoa de Santa Iria, em Vila Franca de Xira. A atrocidade destes crimes basta para relevar sintomas de alarmante situação de um “escondido” clima de degradação e consequente tensão social que também mora neste país. Como escreve, Vicente Jorge Silva, no semanário *Sol* de 22.05.2015, “os riscos de explosão social tenderão a agravar-se enquanto recusamos abrir os olhos para a realidade”.

Devo declarar que não possuirei as condições de isento analista social dos acontecimentos de violência perpetrados e envolvidos na raia do futebol por duas razões: gosto muito do futebol e defendo, em seu benefício, a existência de claques. Mas vamos aos actos em questão. E a partir de queixas de alguns leitores.

Recebi queixas de dois teores: primeiro, relativamente ao exagerado volume de informação a propósito do futebol; segundo, pela pouca relevância e consequente tratamento, reduzido ou omissivo, que o PÚBLICO deu aos actos violentos acontecidos em Guimarães e em Lisboa.

1. O excessivo espaço dedicado ao campeonato

Em relação ao excessivo espaço (oito páginas da edição do PÚBLICO de 18.05.2015) pergunta o leitor Augusto Küttner: O futebol terá de “encher” tantas páginas? E, de algum modo, responde: o PÚBLICO, reconhecido jornal de referência, deveria “fazer-se notar pela diferença qualitativa”. Por sua vez, o leitor José Mesquita Alves, que já em Março de 2014, discordava dos critérios editoriais do PÚBLICO, que esquecem outras modalidades, tais como a ausência de notícias sobre o voleibol, sem destacar, por



exemplo, os jogos entre os “dois melhores clubes de voleibol, a Associação de Jovens da Fonte Bastardo, da Terceira, Açores, a par do S. L. Benfica”. E refere ainda: “No passado fim de semana, a *Seleção Nacional de Voleibol* disputou no Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos 2 jogos oficiais contra a Holanda, a contar para o Campeonato do Mundo da modalidade (FIVB Volleyball World League 2015). Sobre estes eventos o PÚBLICO noticiou ZERO (no dia 18 de Maio, e para além das 10 páginas dedicadas ao título de campeão nacional de futebol conquistado pelo Benfica, a secção de Desporto noticiou Motociclismo, Ténis, Ciclismo – Volta à Itália (?), Râguebi,



O PÚBLICO deveria dedicar um completo dossier a este fenómeno de como é que formas de vandalismo se acobertam nas manifestações desportivas e nas claques



Basquetebol, Andebol, e mais futebol, caseiro e internacional). (...) Durante esta mesma semana, na secção de Desporto, o PÚBLICO noticiou mais do mesmo, a que acresce, se não estou em erro, uma ou duas notícias sobre a NBA, e, naturalmente, notícias sobre o Rally de Portugal.” (...)

2. O futebol e a violência

Quanto aos actos de violência importa recordar que tiveram três episódios diferentes: o incompreensível e repugnante espancamento do cidadão José Magalhães, um empresário de

Matosinhos que envergava uma camisola do Benfica e se fazia acompanhar do filho, menor, e do seu pai; a invasão, com marcas de vandalismo a armazém e instalações pertencentes ao Vitória de Guimarães, por alegados adeptos do Benfica; e os graves desacatos cometidos em plena Praça do Marquês, onde o Benfica celebrava a conquista do 34.º título de campeão nacional de futebol.

Sobre o tratamento dado a estes lamentáveis actos de violência, e referente não directamente ao PÚBLICO, mas aos meios de comunicação em geral, José Valle de Figueiredo remete para o meu correio uma crítica bastante contundente: “Sinceramente, gostava que se tivesse falado mais dos actos de quase guerrilha urbana no Marquês em Lisboa, e no assalto ao armazém de equipamento desportivo em Guimarães, do que na acção do graduado policial à saída do estádio do Vitória.

Mas com o “jornalixo” que temos, não seria de esperar outra coisa. Poderia aqui discutir a insensatez da hierarquia policial em mobilizar o escalão do Corpo de Intervenção para a segurança do jogo, pois é dos livros que tal medida cria, logo à partida, situações incontroláveis. No Estado Arbitrário em que vivemos, já se sabe o que poderá vir daí. Mas o problema mais grave é a desproporção absoluta no tratamento dado aos “actores” dos desacatos, em que os muitos meliantes envolvidos quase passaram e passam incólumes pelos pingos da “chuva”. ... Entretanto, o problema é que vamos olhando para tudo isto com a capacidade de indignação cada vez mais reduzida. É a informação teleguiada a que temos “direito”.

3. O meu comentário

Compreendo as justificáveis posições dos leitores em relação ao reclamado “excessivo espaço” e ao esquecimento de

outras modalidades. Ainda por cima, os lamentáveis acontecimentos do final da noite marcaram uma desproporção com o *dossier* preparado antecipadamente e referente ao campeão Benfica. É habitual o PÚBLICO dedicar *dossiers* especiais a acontecimentos relevantes no campo cultural e social. E conquistar um título de campeão em futebol, um facto efectivamente social e cultural, justifica um tratamento especial.

Quanto ao esquecimento de outras modalidades, a justificação já dada a este leitor, no PÚBLICO de 23.03.2014, repete-se. Como então reconhecia o editor de Desporto, Jorge Miguel Matias, o número de jornalistas nesta secção é reduzido e não obstante a solícita cooperação de colaboradores externos, é indesmentível a insuficiente cobertura de outras modalidades.

Relativamente aos lamentáveis actos de violência. Efectivamente, o espancamento sobre o cidadão José Magalhães centrou uma maior atenção jornalística, como foi o caso do próprio PÚBLICO. Possivelmente, pela agressão desproporcionada de um polícia que parecia de cabeça perdida e pelo envolvimento de uma criança que, com certeza, jamais esquecerá este reprovável acto, de consequências, porventura, de difícil recuperação. Este caso ainda ontem foi objecto de um lúcido artigo da jornalista São José de Almeida, no seu comentário *A Semana Política*. Aliás, já na edição de 19.05.2015, merecera um texto assinado pelos jornalistas Pedro Sales Dias e Ana Henriques.

No que diz respeito aos actos de vandalismo praticados em Guimarães e no Marquês nota-se, de facto, uma relativa e muito criticável desvalorização dos acontecimentos. Admito que, no PÚBLICO de segunda-feira, 18 de Março, fosse difícil comentar o sucedido, pois a edição fechou antes do pandemónio que se desencadeou no Marquês. E, sinceramente, a pequena referência aos casos no *Editorial* de 20.05.2015, sob o título *Algo correu muito mal no Marquês*, é insuficiente. Em minha opinião, o PÚBLICO deveria dedicar também um completo dossier a este fenómeno de como é que formas de vandalismo se acobertam nas manifestações desportivas e nas claques sem as quais (aí está a minha defesa) o espectáculo desportivo seria sempre menos alegre. E já agora aos disfarçados instigadores dessa violência que pululam por aí.

Escreve ao domingo
provedor@publico.pt

Blogue – Provedor do Leitor
do PÚBLICO
<http://blogues.publico.pt/provedordoleitor/>



Ljubomir Obradovic segura mais um troféu de campeão

FC Porto é heptacampeão de andebol

Play-offs
Manuel Assunção

Último encontro da final com o Sporting só ficou resolvido depois de dois prolongamentos (34-32)

Quatro prolongamentos em cinco jogos traduzem uma final dos *play-offs* do campeonato de andebol muito equilibrada, mas a conclusão foi a mesma das seis temporadas anteriores. O FC Porto acabou a época campeão, perante um Sporting que complicou imenso o título portista, o sétimo consecutivo – e o 20.º do seu historial. O triunfo na “negra” aconteceu por 34-32 e precisou de dois tempos extras, fechando a final com um resultado agregado de 3-2.

O factor casa foi determinante nesta eliminatória. Os “dragões” venceram os dois primeiros jogos em casa, os “leões”, que não ganham a prova desde 2000-01, responderam na mesma moeda em Odivelas e, ontem, no 5.º jogo decisivo, os portuenses voltaram a ganhar no Dragão Caixa.

Durante vários momentos da segunda parte, o FC Porto pareceu ter o jogo controlado e o sucesso bem encaminhado, mas o Sporting, com um coração enorme, e liderado por Pedro Spínola (7 golos) e Fábio Magalhães (9), recuperou de uma desvantagem que chegou a ser de seis golos. Magalhães forçou o primeiro prolongamento com um improvável golo num livre de nove metros com o tempo esgotado (25-25).

No segundo tempo extra, foram mais fortes os homens da casa, que chegaram ao heptacampeonato, estendendo o seu próprio recorde, com

dez golos de Ricardo Moreira, cinco de Daymaro Salina e quatro de Gilberto Duarte, João Ferraz e Hugo Santos.

“Foi a final que todos queriam, com emoção. O FC Porto foi a melhor equipa na fase regular e nos *play-offs*”, disse o ponta-direita Ricardo Moreira. O capitão portista é um dos três jogadores que estiveram em todos os sete títulos. Os outros são o lateral-esquerdo Gilberto Duarte e o guarda-redes Hugo Laurentino.

Depois de quatro títulos divididos por Madeira SAD, ABC e Benfica, o ciclo dominante dos “azuis e brancos” começou em 2008-09, com Carlos Resende no comando da equipa. Nas seis temporadas seguintes, o êxito foi atingido com o serviço Ljubomir Obradovic no banco.

Palmarés

Últimas 15 épocas

2000-01	Sporting
2001-02	FC Porto
2002-03	FC Porto
2003-04	FC Porto
2004-05	Madeira SAD
2005-06	ABC
2006-07	ABC
2007-08	Benfica
2008-09	FC Porto
2009-10	FC Porto
2010-11	FC Porto
2011-12	FC Porto
2012-13	FC Porto
2013-14	FC Porto
2014-15	FC Porto

Total de títulos

FC Porto (20), Sporting (17), ABC (12), Benfica (7), Belenenses (5), Salgueiros (1), Madeira SAD (1)

Medalhas

**Cristiano Ronaldo**
OURO. Os 48 golos na Liga espanhola parecem saídos de um videojogo. Assinou a melhor época goleadora da carreira e garantiu a 4.ª Bota de Ouro Europeia, um recorde absoluto. Máquina! [pág. 35]

**Ljubomir Obradovic**
PRATA. O FC Porto conquistou um inédito 7.º título nacional seguido em andebol, depois de uma final épica com o Sporting. O treinador portista fica na história do clube e da competição. [pág. 38]

**Tiago Caeiro**
BRONZE. Com dois golos nas duas últimas jornadas, o avançado do Belenenses foi fundamental para o apuramento dos azuis para a Liga Europa. Ontem confirmou a vitória sobre o Gil. [pág. 23]

**Luís Ramos**
LATA. O árbitro auxiliar do Benfica-Martim cometeu um erro crasso ao anular um golo limpo a Jonas. E com isso impediu que o avançado conquistasse a Bota de Ouro **Record**. [pág. 4 a 13]

Artigos por JOÃO SEQUEIRO VEGAS

ANDEBOL → FC PORTO FAZ HISTÓRIA AO ESTABELECE UM NOVO RECORDE DE TÍTULOS CONSECUTIVOS

Primeiro heptacampeão

FC PORTO 34*
SPORTING 32

 Ao int: 15-12; 60: 25-25; 70: 30-30
 *Após dois prolongamentos

 Local: Dragão Caixa, no Porto
 Árbitros: Duarte Santos e Ricardo Fonseca

A. Quintana (gr)	0 0	R. Candeias (gr)	0 0
Nuno Roque	1 0	Rui Silva	0 1
Gilberto Duarte	4 0	Fábio Magalhães	9 0
João Ferraz	4 1V	Frankis Carol	4 3V
Hugo Santos	4 1	Pedro Solha	4 0
Ricardo Moreira	10 0	Pedro Portela	7 1
Ezmarino Salina	5 1	Bruno Moreira	0 1
Alexis Borges	3 2	R. Correia (gr)	0 0
Miguel Martins	0 0	Bosko Bjelanovic	1 1V
Yoel Morales	1 0	João Antunes	0 0
Mick Schubert	0 0	Sérgio Barros	0 0
Nuno Gonçalves	0 0	Pedro Spinola	7 0
Francisco Silva	0 0	Diogo Domingos	0 0
Michal Kasal	2 0		

Treinador: L. Obradovic Treinador: F. Santos

 ALEXANDRE REIS
 E JOÃO BAPTISTA SEIXAS

■ O Dragão Caixa ainda tremeu, mas ao cabo de dois prolongamentos e 80 minutos, o FC Porto sagrou-se heptacampeão, o primeiro na história, ao conquistar sete títulos consecutivos. O triunfo (34-32) frente ao Sporting no 5.º e último jogo da final do playoff resolveu a contenda, disputada em ritmo elevadíssimo.

Os dragões entraram mais personalizados e dominaram o marcador em quase todo o período regulamentar, chegando a deter 5 golos de vantagem (24-19) a meio da 2.ª parte.

Mas os leões nunca desistiram, apesar das lesões de Rui Silva e Pedro Solha, deixando os azuis e brancos à beira de um ataque de nervos, quando Fábio Magalhães estabeleceu o empate (25-25) através de um livre de 9 metros, já para além dos 60 minutos, levando a partida para prolongamento, numa altura em que o FC Porto tinha apenas quatro jogadores de campo.

ÚLTIMOS VENCEDORES

 2014/15 - FC PORTO
 2013/14 - FC Porto
 2012/13 - FC Porto
 2011/12 - FC Porto
 2010/11 - FC Porto
 2009/10 - FC Porto
 2008/09 - FC Porto
 2007/08 - Benfica
 2006/07 - ABC
 2005/06 - ABC

Resumo: FC Porto, 20 títulos; Sporting, 17; ABC, 12; Benfica, 7; Belenenses, 5; Salgueiros e Madeira SAD, 1.

e beneficiaram da falta de eficácia e dos erros do Sporting, que se deixou empatar (30-30) aos 70 minutos.

Quintana brilha. No segundo prolongamento, o FC Porto passou para a frente e

O primeiro prolongamento foi de aflição para a turma anfitriã, pois o Sporting rapidamente passou para o comando, com 2 golos de vantagem (29-27, aos 65 minutos) e parecia que poderia ser campeão, 14 anos depois do último título.

Mas os pupillos de Ljubomir Obradovic aplicaram-se não mais largou a sua posição, com o seu guarda-redes, o luso-cubano Alfredo Quintana, a realizar uma grande exibição, ao deter remates decisivos, designadamente a dois livres de 7 metros de Pedro Portela.

Destaque ainda para a boa performance de Ricardo Moreira, capitão do FC Porto, que foi o melhor marcador do clássico, com 10 golos, assim como a defesa da turma da Invicta, a colocar muitas dificuldades aos lisboetas.

Pelo Sporting, o guarda-redes Ricardo Candeias, Fábio Magalhães (9 golos), Pedro Spinola (7) e Pedro Portela (7) mereciam melhor sorte, pois colocaram em sentido o adversário. O FC Porto sofreu, mas acabou por ser um justo vencedor.

MOMENTO

Presente. Bruno de Carvalho, líder do Sporting, não foi ao futebol. Preferiu apoiar o andebol junto dos adeptos.



PLAYOFF

CAMPEÃO - À MELHOR DE 5 JOGOS

1.º jogo: FC Porto-Sporting 36-33*
 2.º jogo: FC Porto-Sporting 29-20
 3.º jogo: Sporting-FC Porto 23-22
 4.º jogo: Sporting-FC Porto 25-24*
 5.º jogo: FC Porto-Sporting 34-32**

*Após prolongamento
 **Após 2 prolongamentos

Pinto da Costa com Lopetegui

• Apesar da alta tensão da finalíssima do campeonato, o jogo de ontem no Dragão Caixa foi muito bem organizado, sem registo de incidentes, ao contrário daquilo que acontecera nos dois encontros disputados no Multússos de Odivelas, casa emprestada ao Sporting. E Pinto da Costa, presidente do FC Porto, fez-se acompanhar pelo espanhol Lopetegui, dando um voto de confiança ao seu treinador de futebol.



INÉDITO. Depois de uma batalha épica, dragões comemoram a conquista do 20.º campeonato, 7.º seguido

EM DISCURSO DIRETO

“Jogo dramático contra adversário muito bom. É dia de festa. Obrigado aos jogadores, aos adeptos e ao Sporting
 LJUBOMIR OBRADOVIC, treinador do FC Porto

“Foi o jogo em que sentimos mais dificuldades, mas foi justo. Fomos os que trabalhamos mais durante o campeonato
 RICARDO MOREIRA, capitão e ponta do FC Porto

“Ninguém nos podia tirar o sonho. Somos a melhor equipa em Portugal
 GILBERTO DUARTE, lateral do FC Porto

“Ninguém imagina a nossa alegria, pois ninguém ganhou sete títulos consecutivos
 JOÃO FERRAZ, lateral do FC Porto

“Mais uma vez fizemos história, estou muito feliz. Os meus golos foram importantes porque ajudaram a dar a volta ao resultado
 HUGO SANTOS, ponta do FC Porto

“Resultado com muita injustiça. Tivemos mais dificuldades nos prolongamentos que no jogo. O que falhou? Critérios e decisões que não percebi e as lesões de Pedro Solha e Rui Silva
 FEDERICO SANTOS, treinador do Sporting



24-05-2015



Tiragem: 76014

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 3,35 x 2,93 cm²

Corte: 2 de 2





CONQUISTA DA 3.ª BOTA DE OURO PELO COLOMBIANO SURGE COMO PRÉMIO DE CONSOLAÇÃO

Jackson salvou honra

VÍTOR PINTO

■ Até esse derradeiro desiderato foi alcançado com sofrimento, mas o FC Porto acabou por ver ontem consumada a conquista da 3.ª Bota de Ouro consecutiva por parte de Jackson Martínez. Um parco prémio de consolação para uma temporada que terminou em branco no que toca a distinções coletivas.

Com Jonas a morder os calcanhares ao camisola 9 dos dragões, o troféu de melhor marcador do campeonato tinha um peso simbólico para os adeptos, sobretudo porque a perseguição estava a cargo de um avançado do emblema rival. Tendo em conta que, apesar do seu evidente desejo em colaborar numa vitória folgada contra o Penafiel, Jackson Martínez não demonstrou ter a pontaria afinada em pelo menos três ocasiões, o sábado foi de espera no sentido de saber o que se passaria na Luz. Jonas ficou perto, mas acabou por não chegar aos 21 golos obtidos por Jackson no campeonato.

Depois dos

26 golos rubricados em 2012/13, e dos 20 tentos festejados em 2013/14, o colombiano melhorou ligeiramente o registo do último ano e consumou um hat trick que o coloca em lugar de destaque na história

PORMENOR

Parabéns. Jackson Martínez usou as redes sociais para felicitar o andebol do FC Porto pela "grande vitória" que valeu o heptacampeonato frente ao Sporting.

ria do FC Porto. Melhor sequência só a de Jardel, que liderou a lista de artilheiros por quatro épocas consecutivas, entre 1996/97 e 1999/2000. Neste momento, e olhando às contas internas, Jackson ficou a par de Fernando Gomes, que também garantiu uma série de três troféus entre 1976/77 e 1978/79. A questão, a partir de agora, será clarificar de uma vez se o capitão do FC Porto ficará para ten-

tar mais uma Bota de Ouro, ou se vai mesmo partir. Tendo em conta que faz 29 anos no decorrer da próxima época, este defeso deve ser a sua última oportunidade de rubricar uma grande transferência.

Divisão. A tensão entre a massa associativa do FC Porto transparece para as redes sociais e, embora a maioria ainda suporte os protestos das claques, o facto

é que a falta de uma despedida condigna a Danilo e Jackson no final do encontro com o Penafiel deu azo a muitas críticas. Mais um sintoma dos tempos difíceis que se vivem na Invicta. □

Rota do Arsenal espera decisões

- O Arsenal continua a ser dado como o principal candidato à contratação de

Jackson Martínez e a imprensa inglesa renovou o frenesim em torno do dianteiro colombiano devido ao tom de despedida que rodeou a sua exibição contra o Penafiel. Todavia, Arsène Wenger não foi confrontado com o tema na sua antevisão à partida com o West Bromwich Albion, pelo que dificilmente algum negócio será oficializado antes da final da Taça de Inglaterra, dia 30, contra o Aston Villa. A cláusula de rescisão do Cha Cha Cha é de 35 milhões de euros sem direito a descontos.

ESFORÇO. Jackson tentou marcar contra o Penafiel mas não foi feliz





► **ANDEBOL** O Sp. Horta venceu (30-29; 27-27 na 1.ª mão) ontem em Águas Santas e acabou no 5.º lugar do Campeonato, a sua melhor classificação de sempre. Já o Passos Manuel ganhou (27-26) no Funchal e assegurou o 7.º posto, apesar da derrota (24-25) ante o Madeira SAD na 1.ª mão.

ANDEBOL**ABC defende 4 golos
na 2.ª mão da Challenge**

Depois da vitória (32-28) em Braga, o ABC defende hoje (16 horas) a vantagem de 4 golos na 2.ª mão da final da Taça Challenge. **O opositor na 3.ª final das provas europeias da turma minhota é o Odorhei, da Roménia.**

TÉCNICO AGRADA SE RUDY GARCIA FALHAR CHAMPIONS

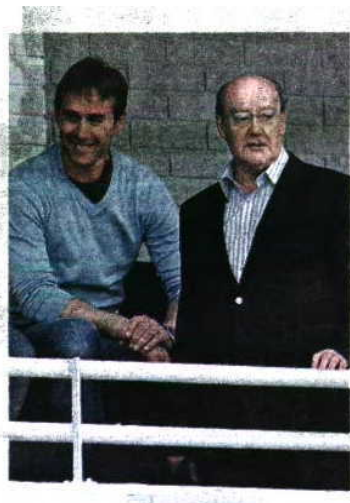
Roma avalia Lopetegui

■ O nome de Julen Lopetegui continua a despertar a atenção do mercado e desta vez o técnico portista foi colocado no radar da Roma. Os giallorossi defrontam amanhã a Lazio em partida na qual está em questão o apuramento direto para a Liga dos Campeões.

Caso o francês Rudy Garcia não consiga assegurar esse objetivo primordial no dérbi, para o qual apenas precisa de não ser derrotado, então os romanos estão inclinados para uma mudança no comando

técnico. Ao que relata o "Corriere dello Sport", Julen Lopetegui leva vantagem sobre o italiano Walter Mazzarri. Porém, o espanhol do FC Porto tem contrato até 2017 e já foi dado como estando na mira de Real Madrid e Milan.

Ontem, Lopetegui esteve no Dragão Caixa a assistir à conquista do título de andebol por parte dos azuis e brancos e mostrou-se próximo do líder Pinto da Costa, com o qual chegou a conversar e a trocar sorrisos à vista de todos.



ALEXANDRE HEBREIRO/LUSA

Míster com PC no andebol

Frederico Santos: «Resultado com muita injustiça»

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 24-05-2015

Meio: Sábado Online

URL:: http://www.sabado.pt/ultima_hora/detalhe/frederico_santos_resultado_com_muita_injustica.html

Frederico Santos, treinador da equipa de andebol do Sporting, considerou este sábado que o resultado do jogo 5 da final do campeonato, que deu o título ao FC Porto, no Dragão Caixa. 23 Maio 2015 . Record Por Record Frederico Santos, treinador da equipa de andebol do Sporting, considerou este sábado que o resultado do jogo 5 da final do campeonato, que deu o título ao FC Porto, no Dragão Caixa."Resultado com muita injustiça. Tivemos mais dificuldades nos prolongamentos que no jogo. O que falhou? Critérios e decisões que não percebi e as lesões de Pedro Solha e Rui Silva", afirmou no final do encontro, que foi resolvido apenas após dois prolongamentos a favor dos azuis e brancos.

23 Maio 2015 . Record

FC Porto vence Sporting após dois prolongamentos e é heptacampeão de andebol

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 23-05-2015

Melo: Antena Minho.pt

URL:: <http://w3.antena-minho.pt/index.php?act=page&id=76735>

23-05-2015

O FC Porto assegurou hoje o seu sétimo título nacional consecutivo de andebol e 20.º da sua história, ao vencer em casa o Sporting por 34-32, após dois prolongamentos, no quinto jogo da final, no Dragão Caixa.

A formação 'azul e branca' chegou ao intervalo a vencer por 15-12, mas o Sporting recuperou e igualou a 25 no final do tempo regulamentar, forçando um primeiro prolongamento, que nada resolveu (30-30).

No 'ranking' dos campeões, o FC Porto reforçou a liderança, somando agora mais três cetros do que o Sporting.